



MARINA CAMARGO A CERTA SOMBRA

Patmus
Acrite
S. Sordatis
S. Syme
Sarum
Mita
Sarus
Brycus
CUM
M Arcesi
ATHIUM
6
35
Dulus = 1:4.250.000
300 400 500 600 700 800 Stadia
(1=184,7 met.)
40 50 100 150 Kilometra
F 28 G 29

Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

MARINA CAMARGO
A CERTA SOMBRA

curadoria
PAULO MIYADA

1 de julho a 23 de setembro 2023
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil









ESBOÇO GEOGRÁFICO: SERTÃO 2023

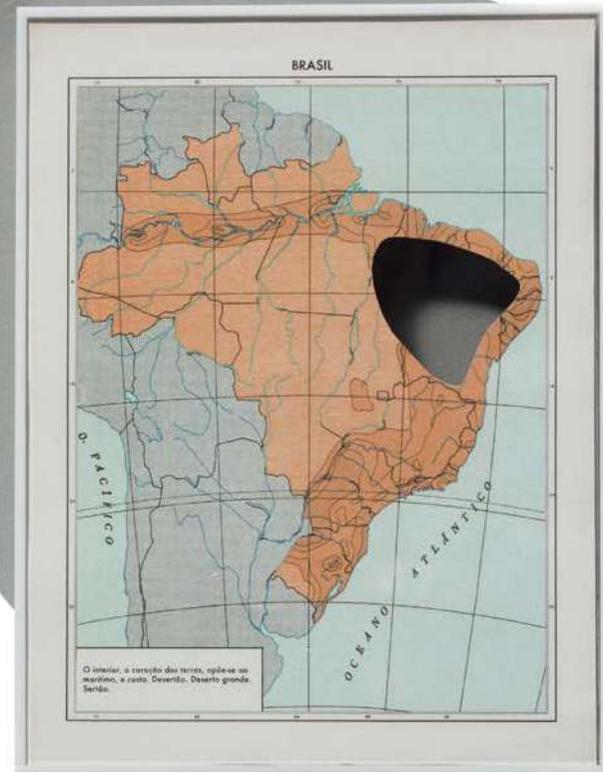
[Geographical Outline: Sertão]

desenho impresso e pintura sobre parede

[printed drawing and painting on wall]

43 x 43 cm

coleção da artista [artist's collection]



MAPA-MOLE: ESPECTRO 2022
[Soft-Map: Spectrum]
peça em borracha [rubber]
190 x 145 cm
coleção da artista [artist's collection]



RE-PANGEIA 2019-2023

[Re-Pangea]

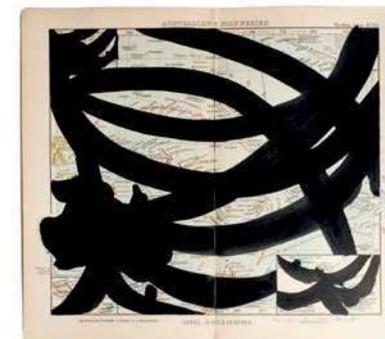
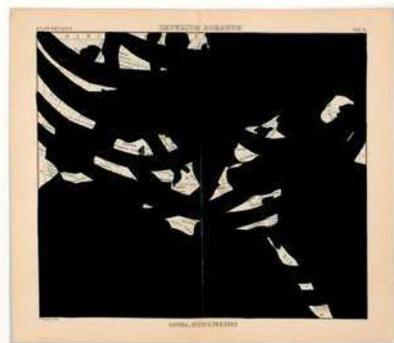
instalação com peças em látex e barra de latão

[installation with latex and brass]

200 x 220 x 142 cm

coleção da artista [artist's collection]





FLUXOS (ATLAS ANTIQUUS) 2022

FLUXOS (TASCHEN ATLAS) 2023

[Flux]

nanquim sobre mapas [Indian ink on maps]

17 x 20 cm, 20 x 17 cm

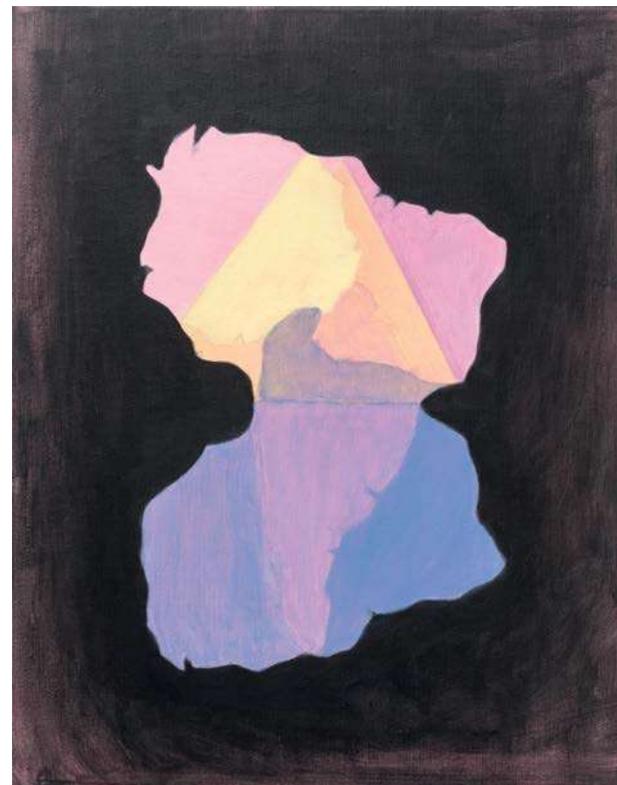
coleção da artista [artist's collection]



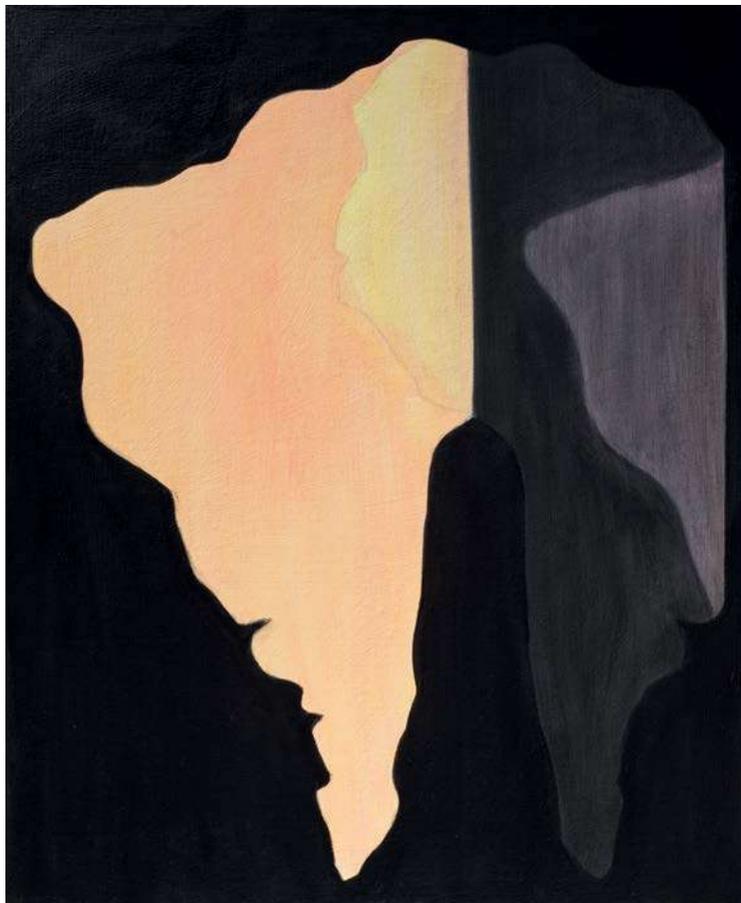
GEOGRAFIAS DESDOBRADAS - PANORAMA 2023
[Unfolded Geographies - Panorama]
esmalte sintético sobre madeira
[synthetic enamel on wood]
210 x 368 cm
coleção da artista [artist's collection]



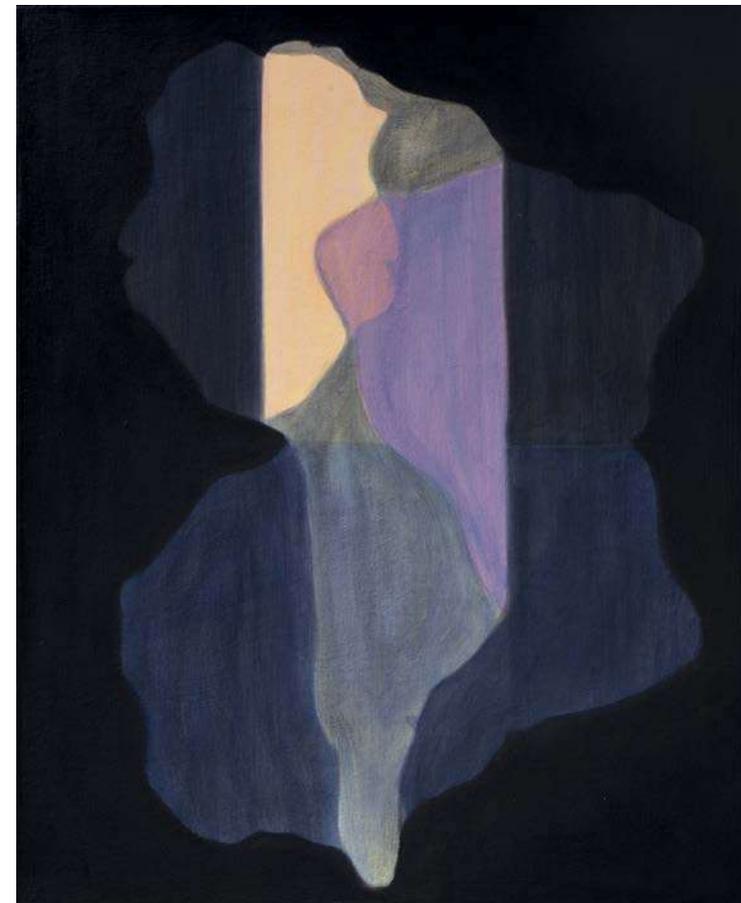
ÁFRICA ROSA 2023
[Pink Africa]
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
25 x 40 cm
coleção da artista [artist's collection]



AMÉRICA EXPANDIDA 2023
[Expanded America]
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
40 x 30 cm
coleção da artista [artist's collection]



AMÉRICA SOMBRA-LUZ I 2023
[Shadow-Light America I]
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
60 x 50 cm
coleção da artista [artist's collection]

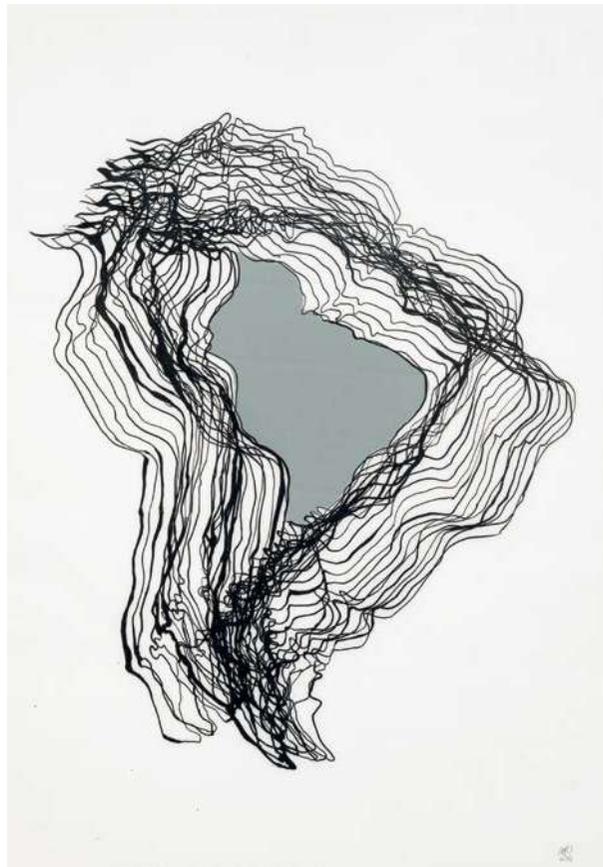
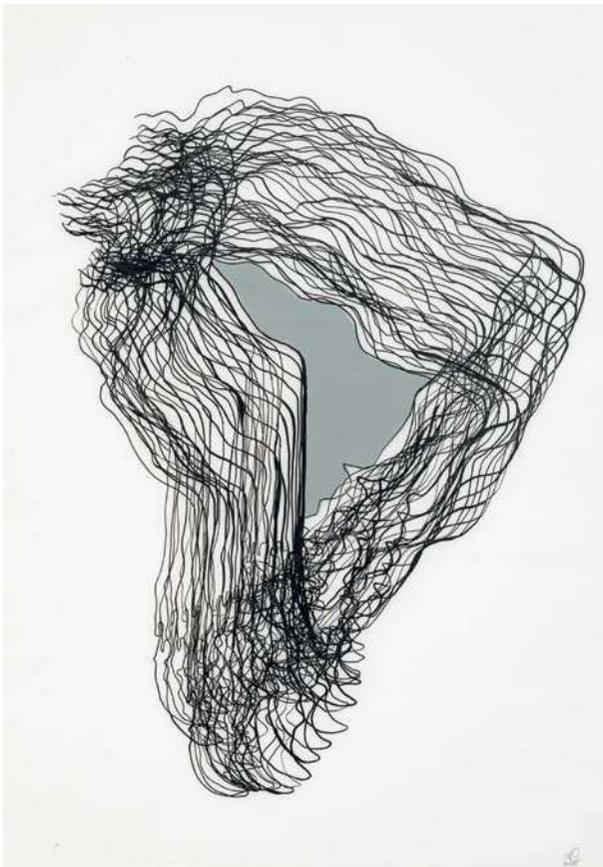


AMÉRICA SOMBRA-LUZ II 2023
[Shadow-Light America II]
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
60 x 50 cm
coleção da artista [artist's collection]

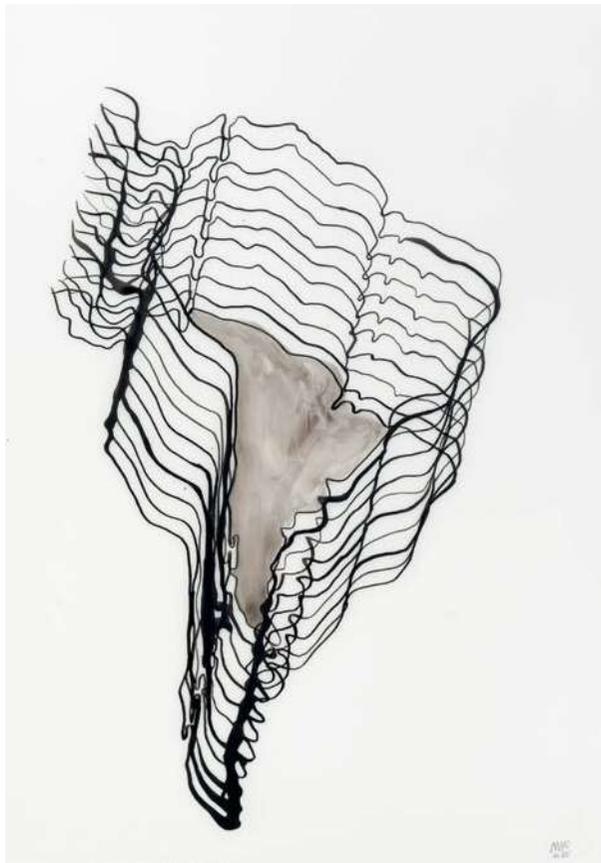
CONTINENTES DOBRADOS (AMÉRICA DO SUL) 2019

[Bent Continents (South America)]
escultura em latão [sculpture in brass]
42 x 42 x 10 cm
coleção da artista [artist's collection]

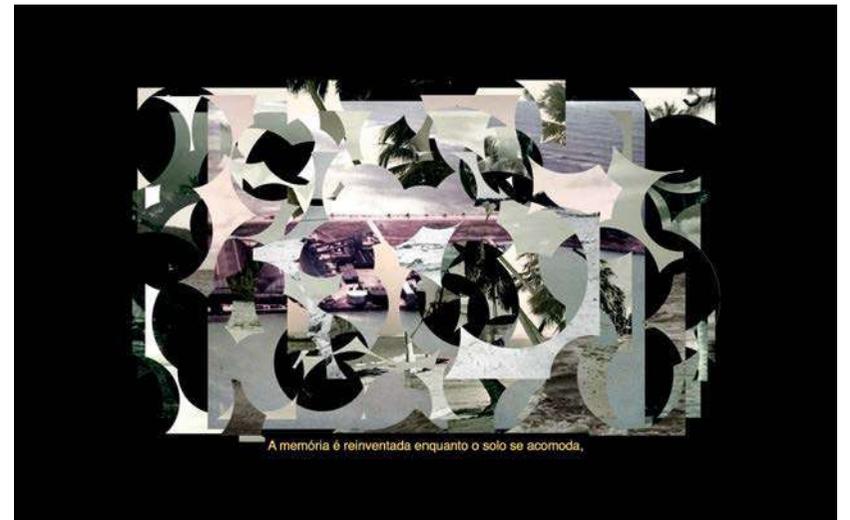
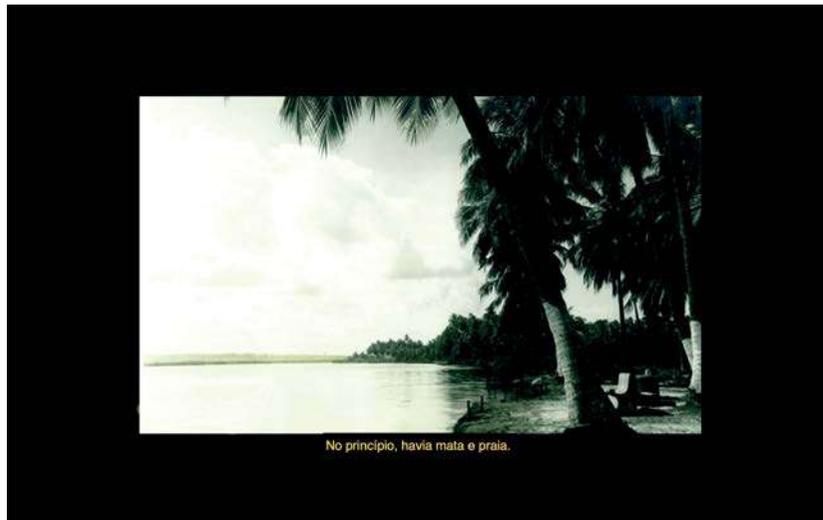




DISTÚRBIOS 2020-2022
[Disturbances]
tinta nanquim sobre filme de poliéster
[Indian ink on polyester film]
60 x 42 cm
coleção da artista [artist's collection]



DISTÚRBIOS 2020-2022
[Disturbances]
tinta nanquim sobre filme de poliéster
[Indian ink on polyester film]
40 x 30 cm
coleção da artista [artist's collection]



FAROL 2023
[Lighthouse]
vídeo [video], 6 min.
texto e edição [text and editing]: Marina Camargo
trilha sonora [soundtrack]: Nik Neves
coleção da artista [artist's collection]



DETECÇÃO DE LATITUDES E LONGITUDES 2021
[Sensing latitudes and longitudes]
vídeo [video], 5 min.
coleção da artista [artist's collection]

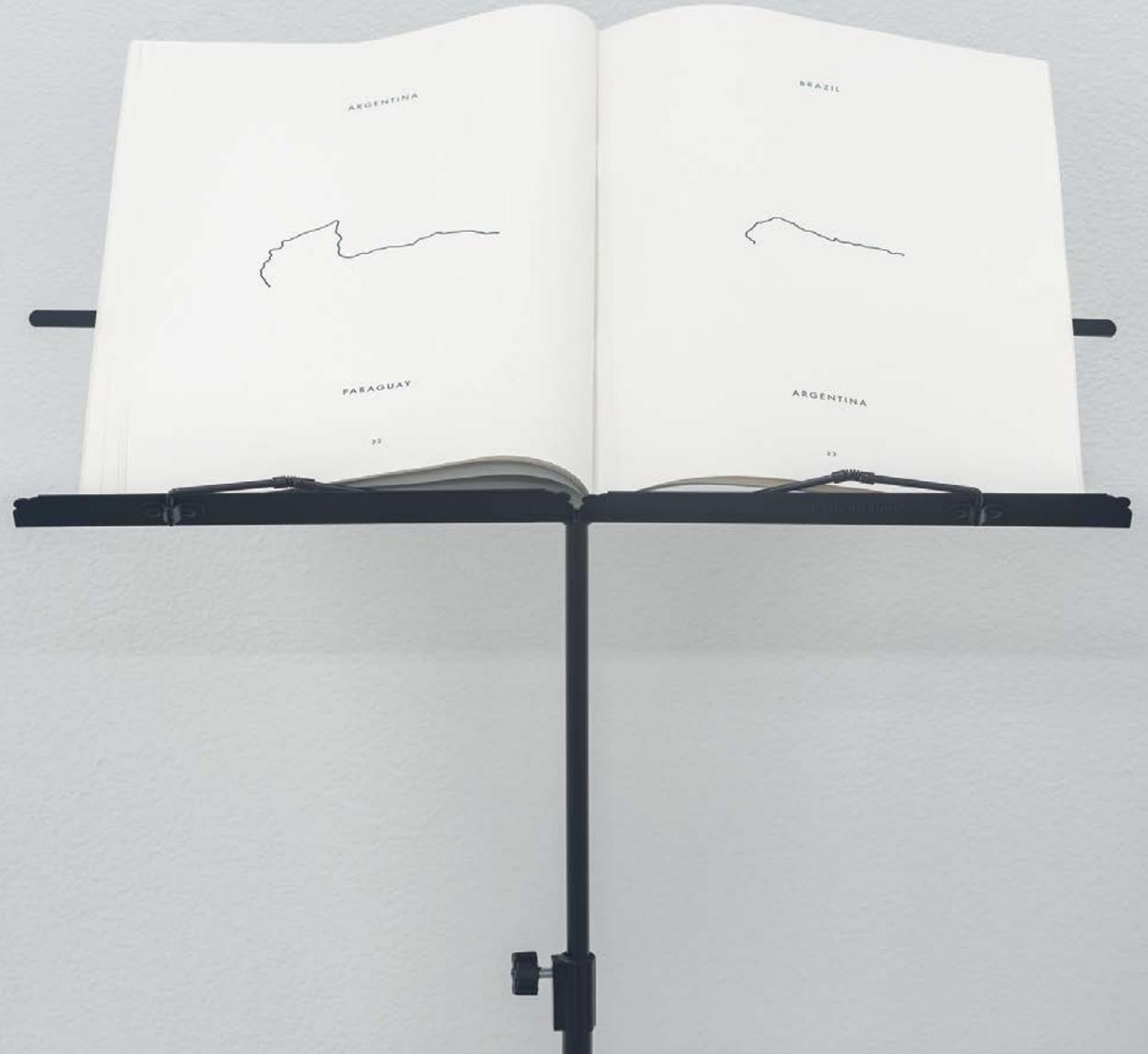


SONGLINES

música [soundtrack] (2019-2021)
performance [performance] (2023)
por [by] Marcelo Cabral
vídeo [video], 24 min.

SONGLINES 2019-2021

5 livros e estantes de partitura
[sheet music books and music stands]
29 X 21 cm cada livro e dimensões variáveis
[each book and variable dimensions]
coleção da artista [artist's collection]



A CERTA SOMBRA A CERTAIN SHADE

PAULO MIYADA

ANTOMBRA

Vivemos em constante rotação, atraídos pela força proporcional à massa e ao tamanho desta esfera que chamamos Terra. Não se trata exatamente de uma esfera, pois suas calotas são achatadas, mas a chamamos assim por aproximação geométrica e conveniência de representação.

É na aparentemente inofensiva combinação de aproximação geométrica e conveniência de representação do mundo que Marina Camargo funda sua prática artística. Grande parte de suas obras recentes mergulham na margem de erro das convenções cartográficas que registram, perpetuam e expandem concepções hegemônicas do território. Muitas vezes esquecemos que todo mapa resulta de uma operação de projeção e opera como uma ferramenta de controle (cognitivo, simbólico, técnico ou, efetivamente, bélico). Marina nos ajuda a retomar o estranhamento e a dúvida, levando os mapas a encontrarem-se com outra forma de projeção: a sombra.

Resultante do bloqueio de raios de luz por corpos opacos, a sombra é um indício de tamanho e forma das coisas e das superfícies, podendo tanto revelar dimensões difíceis de mensurar, quanto conduzir a ambiguidades e equívocos. Um eclipse, por exemplo,

ANTUMBRA

We live in constant rotation, attracted by a force proportional to the mass and size of this sphere we call Earth. Not exactly a sphere, with its flat caps, thus defined for geometric approximation and convenience of representation.

In the seemingly harmless combination of geometric approximation and convenience of representation of the world is where Marina Camargo establishes her artistic practice. Much of her recent work dives into the margin of error of cartographic conventions that record, perpetuate, and expand hegemonic conceptions of territory. We often forget that all maps arise from projections and act as tools for control (be it cognitive, symbolic, technical, or effectively military). Marina helps us renew our unfamiliarity and doubts, coupling said maps with another kind of projection: the shadow.

Born of the concealment of rays of light by opaque bodies, shadows give hints of the size and shape of things and their surfaces, therefore revealing unmeasurable dimensions and leading to ambiguities and misconceptions. An eclipse, for example, proves positions, distances, and sizes of celestial bodies, while also hiding the source

comprova posições, distâncias e tamanhos de corpos celestes, mas também oculta a fonte da luz. É instintivo querer evitar a sombra, retardar o eclipse, perder as descobertas dele decorrentes e sonhar com a correção absoluta (e inatingível) de mapas sem distorções e arbitrariedades. O que Marina faz é resistir a esse instinto, dando um passo atrás na sombra, alcançando a antombra, de onde há distância suficiente para enxergar o halo de luz por trás do corpo opaco que provoca o eclipse. Ficar com o mapa, torná-lo sombra, deixar que amoleça, manche, dissolva, cante.

O que hora vemos na exposição *A Certa Sombra* é um novo passo na jornada de Marina Camargo, que começa a apalpar os cacos dessa cartografia-sombra amolecida e dobrá-la como um origami, uma fábula, um bicho.

OCO

Quem percorre as áreas de convivência e circulação do Instituto Ling encontra uma obra emoldurada posicionada antes mesmo do título e do texto curatorial da mostra que se inicia na parede de acesso à sala expositiva. Trata-se de *Esboço geográfico: Sertão* (2023), típico mapa escolar do Brasil que a artista transforma com três intervenções. O mapa

of the light. It is an instinct to want to avoid the shade, to delay the eclipse, to let go of the discoveries arising from it, and to dream of the absolute (and unattainable) correction of maps, without distortions and arbitrariness. Marina resists this instinct, stepping back into the shadow, reaching the antumbra, from where there is enough distance to see the halo of light behind the opaque body causing the eclipse. Staying with the map, making it into shade, allowing it to soften, to tarnish, to dissolve, to sing.

What we see in the exhibition *A Certain Shade* is a new step in Marina Camargo's journey, as she begins to touch the shards of this softened shade-cartography and bend it like an origami, a fable, an animal.

HOLLOW

Those who walk around Instituto Ling will find a framed work installed on the front wall of the hall even before the title and the curatorial text, beginning. The work in display is *Geographical Outline: Sertão* (“*Esboço geográfico: Sertão*,” 2023), a typical school map of Brazil that the artist transforms through three interventions. The map was created from a cropped area cut in the

foi subtraído de uma área recortada na forma aproximada da área conhecida como sertão, região fundamental para a história do território brasileiro, cujos contornos geográficos são difíceis de precisar. Atrás da moldura, essa mesma forma foi pintada em cinza pela artista à maneira de uma sombra projetada pelo vazio do mapa. E no canto inferior do quadro, onde usualmente estaria uma legenda de leitura dos códigos cartográficos ali empregados, ela inseriu uma outra espécie de informação, uma coleção de definições do sertão encontradas em dicionários:

“O interior, o coração das terras, opõe-se ao marítimo, à costa. Desertão. Deserto grande. Sertão.”

Assim, o acúmulo de interferências explicita a tentativa obstinada de cartografar algo que, entretanto, nunca para de escapar. O sertão pode ser o vasto vazio (desertão), mas também pode ser o que dá pulso ao chão (coração das terras). O sertão brasileiro é tanto um fato quanto uma invenção. Seu mapa, portanto, aponta um território geopolítico, uma terra, uma alegoria, uma sombra. Uma paisagem, um território poético, um vazio.

Depois de encarar o vazio/cheio transbordante do sertão imaginário, o visitante encontra dois vídeos que lidam com a opacidade do

approximate form of the area known as the Sertão (Hinterland), a key region in the history of the Brazilian territory, with geographical contours that are difficult to ascertain. Behind the frame, the same shape was painted in gray by the artist as a shadow cast by the emptiness of the map. In the lower corner of the canvas, where there would usually be a legend of the cartographic codes used, she presents another kind of information, a collection of definitions of the Sertão found in dictionaries:

“The interior, the heart of the lands, opposing the maritime, the coast. Vast desert. Profound desert. Sertão.”

Thus, the accumulation of interferences expresses the obstinate attempt to map something that, nonetheless, forever escapes. The Sertão can be the vast emptiness (desert), but it can also be what provides a pulse to the soil (the heart of the lands). The Brazilian Sertão is both a fact and an invention. Its map, therefore, points to a geopolitical territory, a land, an allegory, a shadow. A landscape, a poetic territory, an emptiness.

After facing the overflowing emptiness/fullness of the imaginary Sertão, the visitor will find two videos that approach the opacity

território. *Farol* (2023) evoca memórias de infância da orla de Maceió com uma sequência de imagens fotográficas erodidas por recortes digitais, enquanto um texto remete, de modo indireto, aos resultados da exploração indiscriminada de sal no subsolo da cidade, a qual levou bairros e bairros inteiros ao colapso estrutural e ao abandono – efeitos visíveis de movimentos subterrâneos. Já *Detecção de latitudes e longitudes* (2021) se faz com o girar de um globo terrestre pelas mãos da artista, ao som quase sussurrante da leitura de números e palavras encontradas na superfície cartográfica – improvável variação de um exercício de ASRM (autonomous sensory meridian response) que devolve carga sensorial ao procedimento abstrato de reduzir a representação do planeta a uma bola que pode ser carregada entre as mãos.

MAPA COMO DESENHO COMO MAPA

Certa feita, o pioneiro pensador da cultura brasileira Mário de Andrade ponderou: “*O que me agrada principalmente, na tão complexa natureza do desenho, é o seu caráter infinitamente sutil, de ser ao mesmo tempo uma transitoriedade e uma sabedoria. O desenho fala, chega mesmo a*

of the territory. *Lighthouse* (“*Farol*,” 2023) evokes childhood memories of the Maceió waterfront with a sequence of photographic images eroded by digital cutouts, while the text indirectly refers to the results of the indiscriminate exploitation of salt in the city’s subsoil, which brought entire blocks and neighborhoods to structural collapse and abandonment – visible effects of underground movements. On the other hand, *Sensing latitudes and longitudes* (“*Detecção de latitudes e longitudes*,” 2021) comes into existence by the artist’s hands spinning the terrestrial globe, to the almost whispering sound of the reading of numbers and words found on the cartographic surface – an unlikely variation of an experiment in ASRM (autonomous sensory meridian response) that restores some sensory load to the abstract procedure of reducing the representation of the planet to a ball that can be carried in one’s hands.

MAP AS DRAWING AS MAP

The pioneering thinker of Brazilian culture Mário de Andrade pondered: “*What pleases me the most, in the very complex nature of drawing, is its infinitely subtle character, of being at the same time a transience and*

ser muito mais uma espécie de escritura, uma caligrafia, que uma arte plástica. (...) É uma arte intermediária entre as artes do espaço e as artes do tempo, sendo materialmente uma arte em movimento, o desenho é a arte intermediária que se realiza por meio do espaço, pois a sua matéria é imóvel”¹.

Seria difícil encontrar melhores palavras para sustentar a relação entre o interesse de Marina Camargo pelo desenho com sua abordagem das palavras e das práticas cartográficas. Pode-se argumentar que grande parte da obra dessa artista consiste em tornar tangível (e manipulável) o fato de que toda cartografia é uma espécie de desenho e, portanto, não deixa de ser uma sutil escritura transitória entre tempo e espaço. É em torno dessa constatação de que um mapa, apesar de suas densas implicações como dispositivo de conhecimento, controle e exploração territorial, é também uma forma poética, que se organiza o próximo estágio da mostra *A Certa Sombra*.

O painel pintado *Geografias Desdobradas - Panorama* (2023) foi instalado ao fundo do caminho que dá acesso à sala expositiva.

a wisdom. The drawing speaks, it even becomes a sort of writing, a calligraphy, more than a mere visual art. (...) It is an intermediate art between the arts of space and the arts of time, being materially an art in motion, drawing is the intermediate art undertaken through space, because its matter is still.”¹

It would be difficult to find better words to support the relationship between Marina Camargo’s interest in drawing and her approach to words and cartographic practices. It can be argued that much of the artist’s work consists of making tangible (and manipulable) the fact that all cartography is a kind of drawing and, therefore, not unlike a subtle transient writing between time and space. The next stage of *A Certain Shade* (“*A Certa Sombra*”) is organized around this notion that a map, despite its heavy implications as a device for knowledge, control, and territorial exploration, is also a poetic form.

The painted panel *Unfolded Geographies - Panorama* (“*Geografias Desdobradas - Panorama*,” 2023) was installed at the back

1 Mário de Andrade. “Do desenho”, In: “Aspectos das Artes Plásticas no Brasil”. 2ª. Ed, São Paulo: Martins, 1975. p. 69.

1 Mário de Andrade. “Do desenho”, In: “Aspectos das Artes Plásticas no Brasil”. 2ª. Ed, São Paulo: Martins, 1975. p. 69.

Com suas amplas dimensões (210 x 368 cm), ele se apresenta à maneira dos numerosos e imponentes mapas que projetam autoridade a uma genealogia de espaços de poder que vai de salões da realeza de impérios coloniais a *halls* de redes hoteleiras multinacionais, passando por salas de reuniões da Organização das Nações Unidas. Vista de perto, entretanto, a imagem do mundo apresentada pela obra se revela menos estável e consensual do que se imaginaria. A posição e a forma dos continentes são suficientemente familiares para que se reconheça um tabuleiro global, mas cada peça desse arranjo aparece multiplicada, dobrada, rotacionada, invertida. Há um jogo de avessos e direitos que a artista produziu com técnicas típicas de composição gráfica, trabalhando com moldes móveis a fim de estabelecer contornos livremente preenchidos pela tinta preta, contando com a cor do suporte (a madeira) como parte da imagem.

A complexidade infinitamente sutil desse desenho cartográfico logo se espalha para as obras que lhe fazem companhia ao adentrar a sala expositiva. Três dos desenhos chamados *Distúrbios* (2020-2022) trazem a silhueta da América do Sul repetida inúmeras vezes, seu contorno delineado por linhas de tinta nanquim aplicada com bico de pena. Um quarto desenho emprega o mesmo processo

of the path leading to the exhibit hall. With its wide dimensions (82.6 x 144.8 in), it consists of numerous and imposing maps that project authority to a genealogy of spaces of power ranging from royal halls of colonial empires to multinational hotel chain lobbies and United Nations meeting rooms. Up close, however, the image of the world presented by the work proves to be less stable and consensual than one would imagine. The position and shape of the continents are familiar enough to denote a global board, but each piece of the board is arranged to be multiplied, bent upon itself, rotated, inverted. The artist created a set of reverses and straight lines using techniques typical of graphic composition, working with mobile molds in order to establish contours that she freely filled with black paint, relying on the color of the medium (wood) to compose the image.

The infinitely subtle complexity of this cartographic drawing soon spreads to the works that keep it company when entering the exhibit hall. Three of the drawings called *Disturbances* (“*Distúrbios*,” 2020-2022) feature a countless repetition of the silhouette of South America, with its outline shaped by ink lines applied with a calligraphy pen. A fourth drawing employs the same process to outline the African continent. In all cases, the

no contorno do continente africano. Em todos os casos, as linhas desenhadas ondulam, sua espessura varia com as alternâncias de pressão e da direção do bico de pena, multiplicando-se desalinhas – essas linhas delimitam áreas pintadas de cinza enquanto sugerem movimento e vibração, como se numa hipótese de cartografia sismográfica em que os distúrbios estão aquém ou além dos abalos geológicos.

O *Mapa-mole: Espectro* (2022), por sua vez, leva ao limite o princípio da projeção como etapa necessária para a produção de representações bidimensionais de uma superfície esférica. A peça se faz por cortes em um plano de borracha, do qual se removem pedaços. Esse plano subtraído de matéria é, então, suspenso junto à parede por seus vértices superiores, e o peso da borracha atua na deformação de suas partes. Como se por um feitiço, as reentrâncias nos cortes projetam sombras desse corpo sobre a parede, e nessa sombra é possível reconhecer, outra vez, a silhueta fantasmagórica da América do Sul.

Em seguida, apresenta-se outro grupo de obras recentes de Marina Camargo. *África Rosa*, *América Expandida*, *América Sombra-Luz I* e *América Sombra-Luz II* (todas de 2023) são pinturas de pequenas dimensões que enquadram a silhueta de continentes

drawn lines undulate, their thickness varies with the alternating pressure and direction of the quill, misaligned, ever multiplying – demarcating gray painted areas while suggesting movement and vibration, as if in a seismographic cartography hypothesis in which the disturbances are below or beyond the geological tremors.

Soft-Map: Spectrum (“*Mapa-mole: Espectro*,” 2022), in turn, pushes the principle of projection to its limit as a necessary step for the creation of two-dimensional representations of a spherical surface. The piece is created through cuts in a rubber plane, from which pieces are removed. The rubber medium is then suspended next to the wall by its upper vertices, and the weight of the rubber distorts these sections. As if by a spell, the indentations in the rubber cast shadows on the wall and, again, the ghostly silhouette of South America emerges from its cuts.

This is followed by another group of recent works by Marina Camargo. *Pink Africa* (“*África Rosa*”), *Expanded America* (“*América Expandida*”), *Shadow-Light America I* (“*América Sombra-Luz I*”) and *Shadow-Light America II* (“*América Sombra-Luz II*,” 2023) are small paintings that frame the silhouette of specific continents and unfold them in repetitions analogous to those

específicos e os desdobram em rebatimentos análogos aos já descritos em *Geografias Desdobradas*. A composição majoritariamente centralizada dessas telas soma-se com a aplicação algo diluída de tintas com cores raramente empregadas em convenções cartográficas (como o preto, o roxo e o lilás) para produzir evocações afetivas, quase emocionais. Essas pinturas são, tanto quanto possível, retratos psicológicos dos territórios².

UM MUNDO EM SOBRECARGA

O fundo da sala expositiva traz obras que alargam os limites da reinvenção do fazer cartográfico pelo desenho. Primeiro, há um grupo de obras de pequenas dimensões das séries *Fluxos: Atlas Antiquus* e *Fluxos: Taschen-Atlas* (2022 e 2023), as quais foram produzidas a partir de mapas pré-existentes, originalmente publicados em atlas antigos, com a representação não apenas dos continentes, mas dos oceanos. Sobre esses mapas, a artista desenhou com nanquim

² Essa leitura me foi inicialmente sugerida por Nik Neves, companheiro da artista e seu colaborador (formal ou informal) em diversas obras. Depois, lembrei também dos chamados retratos psicológicos de Flávio de Carvalho.

already described in *Unfolded Geographies*. The mostly centralized composition of these canvases is added to the somewhat diluted application of paints with colors rarely used in cartographic conventions (such as black, purple, and lilac) to generate affective, almost emotional evocations. The paintings are, as much as possible, psychological portraits of the territories.²

A WORLD OVERLOADED

The back of the exhibit hall reveals works that expand the limits of the reinvention of cartographic-making through drawing. First, there is a collection of small works from the *Flux: Atlas Antiquus* (“*Fluxos: Atlas Antiquus*”) and *Flux: Taschen-Atlas* (“*Fluxos: Taschen-Atlas*”) series (2022 and 2023), which were created using pre-existing maps, originally published in ancient atlases, representing not only continents but oceans. On these maps, the artist drew multiple parabolic arcs using Indian ink, creating

² This reading was initially suggested to me by Nik Neves, the artist's life partner and (in)formal collaborator in several of her works. Then, I also remembered the so-called psychological portraits of Flávio de Carvalho.

múltiplo arcos de parábola, vetores similares aos que usualmente indicam rotas marítimas, porém agigantados em sua espessura e densidade. Especialmente sobre o Atlântico, que foi por séculos travessia e vala comum para milhões de pessoas escravizadas fundamentais para a máquina colonial, essas linhas opacas acumulam-se até tornarem o mapa quase indecifrável, subvertendo a hierarquia convencional entre corpos terrestres e fluxos dinâmicos nas representações cartográficas.

Depois, encontra-se a instalação de borracha de grandes dimensões chamada *Re-Pangeia* (2019-2023), na qual os continentes, que um dia formaram um só corpo terrestre, reconectam-se solidarizados por aros metálicos, formando uma massa que pende de uma barra elevada e se espalha pelo chão. Nesse trabalho, a qualidade tátil (háptica) da borracha preta, além de remeter às icônicas *obras moles* de Lygia Clark, evoca o fetichismo dos *bodysuits* emborrachados que simultaneamente abrigam e mascaram, vestem e revelam corpos ambivalentes.

Em ambos os casos, a superfície do mundo encontra-se sobrecarregada de si mesma. Sua codificação enquanto cartografia não a protege de alguma carnalidade e de uma velatura que pode ser tanto signo do desejo quanto

vectors similar to those that usually represent sea routes, though gigantic in their thickness and density. These opaque lines accumulate especially over the Atlantic, a crossing path and mass grave to the enslaved people that were key to the functioning of the colonial machine for centuries, obscuring the map to the point of indecipherability, subverting the conventional hierarchy between terrestrial bodies and dynamic streams in cartographic representation.

Finally, there is the large rubber installation called *Re-Pangea* (“*Re-Pangeia*,” 2019-2023), in which the continents, which one day formed a single terrestrial body, reconnect in solidarity through metal rings, forming a mass that hangs from a raised bar and spreads across the ground. In this work, the tactile (haptic) quality of black rubber alludes to the iconic *soft works* of Lygia Clark, while also evoking the fetishism of rubbery bodysuits that simultaneously shelter and mask, dress and reveal ambivalent bodies.

In both cases, the surface of the world is overloaded with itself. Its codification as cartography does not protect it from some carnality and veiling that can be both a sign of desire and erasure. Perhaps that is why there is no surprise in the subsequent encounter with *Bent Continents* (*South*

sinal de apagamento. Talvez por isso não cause estranhamento o encontro subsequente com *Continentes dobrados (América do Sul)* (2019), em que a superfície reflexiva e áurea do latão incorpora um continente cuja parte superior flexiona-se sobre si mesma, como se cedesse ao próprio peso, chegasse a um estágio inicial de derretimento ou se curvasse em saudação ou convite.

LINHAS DE CANÇÃO

Songlines (2019-2021) é uma performance musical de Marcelo Cabral em parceria com Marina Camargo. Sua criação começou em 2019, quando a artista compilou cinco livros com os desenhos das fronteiras terrestres de todos os continentes e convidou o músico a interpretar livremente a sequência de linhas fronteiriças com o baixo acústico, fazendo dos limites geopolíticos uma sorte de partitura sonora experimental.

Os cinco livretos de fronteiras são apresentados abertos em estantes de partitura, encerrando a mostra junto a um monitor em que se apresenta a gravação da performance realizada pela primeira vez ao vivo na abertura de *A Certa Sombra*. Na flutuação entre linguagens – da linha impressa ao som reverberante, da

America) (“*Continentes dobrados (América do Sul)*,” 2019), since the work incorporates a continent with its upper part flexed on itself with its use of the reflective and golden brass surface, as if, by yielding to its own weight, it reached an initial stage of melting or bowing in greeting or invitation.

SONG LINES

Songlines (2019-2021) is a musical performance by Marcelo Cabral in collaboration with Marina Camargo. With its creation in 2019, the artist compiled five books with drawings of the land borders of all continents and invited the musician to freely interpret the sequence of border lines in the acoustic bass, turning geopolitical limits into an experimental sound score of sorts.

The five border booklets are opened on music stands, closing the exhibit with a monitor displaying a recording of the first live performance given at *A Certain Shade’s* opening. In the fluctuation between languages – from the printed line to the reverberant sound, from publishing to video – the breadth of the processes employed by Marina Camargo is evident.

publicação ao vídeo – evidencia-se a amplitude dos processos empregados por Marina Camargo.

Toda sorte de fronteira é um campo (assimétrico) de adensamento de diferenças, tensões e choques geopolíticos. Se esse tensionamento já é perceptível nos limites oceânicos dos territórios, faz-se ainda mais tangível em fronteiras terrestres materializadas por muros, portões, barreiras alfandegárias e controles migratórios. E é justamente a coletânea dessas linhas que a artista submete a operações de isolamento e ordenação, processo típico do método científico analítico, gerando – de forma contraintuitiva – um corpo que se disponibiliza ao musicista e compositor como matéria aberta à interpretação. Na versão ao vivo da performance, se faz triplo o sentido de “interpretação”: leitura das linhas, tradução do visual ao sonoro, execução da composição em tempo real. Nessa tríplice interpretação, linhas abstratas com efeitos concretos sobre os territórios retornam à abstração, liberadas e disponíveis à invenção sensorialmente compartilhável.

Trata-se do desenho, como disse Mário de Andrade: *uma arte intermediária entre as artes do espaço e as artes do tempo*.

All borders are (asymmetrical) fields used to create a thickening of differences, tensions, and geopolitical collisions. If this tension is noticeable at the oceanic limits of the territories, it becomes even more tangible at land borders materialized by walls, gates, customs offices, and migratory controls. It is precisely the whole of these lines that the artist isolates and orders, a typical process of the analytical scientific method, generating – in a counterintuitive way – a body that is made available to the musician and composer as a subject open to his interpretation. In the live version of the performance, the meaning of “interpretation” is threefold: reading the lines, translating the visual into the audible, and performing the composition in real time. In this threefold interpretation, abstract lines with concrete effects on territories return to abstraction, liberated and available to sensorial shareable invention.

The performance relates to drawing, as defined by Mário de Andrade: *an intermediate art between the arts of space and the arts of time*.

MARINA CAMARGO

É artista visual. Nascida em Maceió, sua formação ocorreu principalmente em Porto Alegre, onde estudou Artes Visuais no Instituto de Artes (UFRGS), concluindo bacharelado e mestrado. Entre 2003 e 2004, estudou Cultura Visual na Universitat de Barcelona (Espanha). Em 2010, recebeu uma bolsa do DAAD para estudar na Akademie der Bildenden Künste (Munique – Alemanha), posteriormente concluindo seus estudos na instituição.

Entre as exposições individuais que realizou recentemente estão: **Onde a Terra dobra** (Superfície, São Paulo, 2023), **Cartografías fluidas y otras metamorfosis del espacio** (Fundación Giménez Lorente / Universitat Politècnica de València – Espanha, 2022), **A matter of deletion and other disappearances** (Das Schaufenster, Seattle – EUA, 2021), além de participar de exposições coletivas como **37º Panorama da Arte Brasileira** (Museu de Arte Moderna, São Paulo, 2022) e **Guangzhou Image Triennial** (Guangdong Museum of Art, em Guangzhou – China, 2021).

Obras da artista fazem parte das seguintes coleções: Museu de Arte do Rio (MAR), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Centro Cultural São Paulo (CCSP), Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), Museu de Arte Aloísio Magalhães (Recife), Casa de Cultura Mário Quintana (Porto Alegre), entre outras.

Marina Camargo is a visual artist. Born in Maceió, her education happened mainly in Porto Alegre, where she studied Visual Arts at the Instituto de Artes (UFRGS), finishing her bachelor's and master's degrees. Between 2003 and 2004, she studied Visual Culture at the Universitat de Barcelona (Spain). In 2010, she received a DAAD scholarship to study at the Akademie der Bildenden Künste (Munich – Germany), later concluding her studies at this institution. Among her recent individual exhibitions are: **Onde a Terra dobra** (Where the Earth Bends, Superfície, São Paulo – Brazil, 2023), **Cartografías fluidas y otras metamorfosis del espacio** (Fluid cartographies and other metamorphoses of the space, Fundación Giménez Lorente / Universitat Politècnica de València – Spain, 2022), **A matter of deletion and other disappearances** (Das Schaufenster, Seattle – USA, 2021), she also took part in collective exhibitions like the **37º Panorama da Arte Brasileira** (37th Panorama of Brazilian Art, Museu de Arte Moderna, São Paulo – Brazil, 2022), and **Guangzhou Image Triennial** (Guangdong Museum of Art, in Guangzhou – China, 2021).

Works by the artist are present in the following Brazilian collections: Museu de Arte do Rio (MAR), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Centro Cultural São Paulo (CCSP), Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), Museu de Arte Aloísio Magalhães (Recife), Casa de Cultura Mário Quintana (Porto Alegre), among others.

PAULO MIYADA

É curador e pesquisador de arte contemporânea. Possui mestrado em História da Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP, onde também foi graduado. É curador chefe do Instituto Tomie Ohtake desde 2015 e curador adjunto do Centre Pompidou desde 2021. Foi curador adjunto da **34ª Bienal de São Paulo** (2019-2021) e do **34º Panorama da Arte Brasileira** do MAM-SP (2015). Entre suas curadorias, destacam-se **AI-5 50 Anos – Ainda não terminou de acabar** (2018) e **Anna Maria Maiolino – PSSSIIUUU...** (2022).

Paulo Miyada is a curator and researcher of contemporary art. He has a master's degree in History of Architecture and Urbanism at the FAU-USP, where he also graduated. He has been the chief curator of the Instituto Tomie Ohtake since 2015 and assistant curator of the Centre Pompidou since 2021. He was assistant curator at the **34th Bienal de São Paulo** (2019-2021) e do **34th Panorama da Arte Brasileira** at the MAM-SP (2015). Among his curator projects, stand out: **AI-5 50 Anos – Ainda não terminou de acabar** (AI-5 50 years – still hasn't ended yet, 2018) and **Anna Maria Maiolino – PSSSIIUUU...** (2022).

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

artista [artist]
MARINA CAMARGO

curador [curator]
PAULO MIYADA

música e performance
[soundtrack and performance]
MARCELO CABRAL

identidade visual [visual identity]
ADRIANA TAZIMA

produção executiva [production]
LAURA COGO

educativo [educational]
GISELE MARTEGANHA

CATÁLOGO [CATALOGUE]

texto [text]
PAULO MIYADA

tradução e revisão
[english version and proofreading]
THAYS PRADO

projeto gráfico [graphic design]
ADRIANA TAZIMA

fotografias [photographies]
MARINA CAMARGO: p.18-19, 32-36 e
capa [and book cover].
FABIO DEL RE_VIVAFOTO, CARLOS STEIN_VIVAFOTO:
p.2-17, 20-31, 37.

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Marina Camargo
© Paulo Miyada

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Miyada, Paulo
A certa sombra : exposição de Marina Camargo =
A certain shade : exhibition by Marina Camargo /
Paulo Miyada ; tradução e revisão Thays Prado. --
Porto Alegre, RS : Instituto Ling, 2023.

Edição bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-65-990597-5-9

1. Artes visuais - Exposições - Catálogos
I. Título. II. Título: A certain shade : exhibition
by Marina Camargo.

23-163909 CDD-700

Índices para catálogo sistemático:
1. Artes visuais 700

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



INSTITUTO
LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700
instituto.ling@institutoling.org.br
www.institutoling.org.br





INSTITUTO
LING

ISBN: 978-65-990597-5-9



9 786599 059759